

Contexto do Projeto e Objetivo:

O projeto de pesquisa e extensão "Conexões dos Saberes: Diálogos entre a Universidade e as Comunidades Populares" visa compreender e valorizar as festividades dos quilombos amapaenses, com ênfase na questão negra no Amapá, no combate ao racismo e na valorização da cultura afro. As festividades refletem as características afroindígenas da cultura negra na Amazônia, incluindo práticas como a pajelança e o marabaixo. O objetivo é explorar como esses elementos impactam o desenvolvimento cultural dos quilombos e destacar sua importância na construção da identidade amapaense.

A participação dos discentes foi essencial para auxiliar nas oficinas, organização e registro da festividade. A integração entre saberes populares e científicos foi crucial para promover um ensino mais abrangente e próximo da realidade dos estudantes, desafiando a supervalorização do conhecimento científico em detrimento dos saberes populares.

Festividade e Programação:

Durante o projeto, foram realizadas várias visitas ao quilombo do Abacate da Pedreira, incluindo reuniões com a família Nascimento, responsável pelas festividades, para discutir os aspectos políticos e comunitários das celebrações. Também foram conduzidos grupos focais com membros da comunidade para entender suas práticas religiosas e festividades, como as celebrações de São José, São Sebastião, Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora da Batalha e a Festa Cristã EBF.

A festividade teve início em 17 de março às 6:30 da manhã com o rufar das caixas de Marabaixo e hinos católicos, seguido por oficinas de Marabaixo, canções, versos, ladrões e percussão, além de oficinas de instrumentos de percussão de Samba e Pagode. No dia 18 de março, ocorreram oficinas de ervas medicinais, saberes e oralidade de contos locais, além de ladainha.

Em 19 de março, a festividade começou com a recepção da comunidade com os alunos do Projeto, que foram participar da oficina de percussão e fazer a captura de imagens da festividade. Logo em seguida, almoço e mais Marabaixo. No dia 20, houve uma oficina sobre a saúde da mulher quilombola, auto maquiagem e moda afro-brasileira, e dança fitness cultural. O dia 21 incluiu uma oficina de resgate histórico da Região Pedreira, combate ao racismo e discriminação, e apresentação de cultos de matrizes africanas/afro-religiosas. No dia 22, foi realizado um Marabaixo com grupos da região e um baile da saudade. A festividade foi concluída em 23 de março com um bingo de São José, almoço e baile toca tudo.

Resultados preliminares obtidos

A observação participante permitiu uma compreensão aprofundada das dinâmicas sociais, políticas e religiosas das festividades. Foi possível observar como a cultura afro e a igreja católica se entrelaçam, formando parte integrante da cultura dos quilombos amapaenses. A pesquisa destacou a influência das festividades na preservação da identidade quilombola e suas práticas tradicionais, funcionando como instrumentos de resistência e coesão social.

Recentemente, no dia 21 de junho, no Seminário de epistemologia afrorefenciadas nas artes da cena (ARTE AFRO), foi apresentada uma Mostra de Guias Visuais em formato de mini documentário sobre as imagens capturadas na festividade como forma de enunciar fundamentos da fruição poética conectadas as dos festeiros e suas corporeidades na Festa de São José no Abacate da Pedreira/AP.

O projeto ainda encontra-se em andamento e destaca a importância da inserção dos discentes nas comunidades, do vínculo entre a Universidade e as Comunidades Tradicionais.